

## Alcalóides azafenantrenos isolados das cascas do caule de *Anaxagorea dolichocarpa* Sprague & Sandwith (Annonaceae)

Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio<sup>a</sup> (PG), Laiane Caline Oliveira Pereira<sup>a</sup> (IC), Isis Fernandes Gomes<sup>a</sup> (PG), Hellane Fabrícia Sousa de Lucena<sup>a</sup> (PG), Raimundo Nonato da Silva Filho<sup>a</sup> (TC), Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida<sup>b</sup> (PQ), José Maria Barbosa Filho<sup>a</sup> (PQ), Josean Fachine Tavares<sup>a</sup> (PQ). \* E-mail :asilviasuassuna@gmail.com

<sup>a</sup>Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil

<sup>b</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE, Brasil.

Palavras Chave: Alcalóides, *Anaxagorea dolichocarpa*, Annonaceae

### Introdução

A família Annonaceae é constituída por aproximadamente 135 gêneros e 2500 espécies distribuídas principalmente pelas regiões tropicais e subtropicais do globo terrestre<sup>1</sup>. É caracterizada quimicamente pela presença de alcalóides, principalmente os derivados do núcleo benzilisoquinólico, entre eles os alcalóides apórfínicos. O gênero *Anaxagorea* possui cerca de 26 espécies distribuídas na América Central e América do Sul. Das espécies deste gênero foram isolados lignóides, flavonóides, xantonas, esteróides e alcalóides apórfínicos<sup>2</sup>. A espécie *Anaxagorea dolichocarpa* Sprague & Sandwith possui ampla distribuição geográfica sendo a espécie neotropical de Annonaceae mais comum e bem distribuída. No Brasil ocorre nos estados do Amapá, Amazonas, Acre, Rondônia, Goiás, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro<sup>3</sup>. O único estudo químico envolvendo esta espécie reporta o isolamento de dois alcalóides apórfínicos<sup>4</sup>. Neste trabalho reportamos o isolamento de dois alcalóides do tipo azafenantrenos.

### Resultados e Discussão

O material botânico foi coletado e identificado pela Prof<sup>a</sup>. Maria de Fátima Agra, da Universidade Federal da Paraíba. O material vegetal seco e pulverizado (2,0 kg) foi macerado com EtOH 95 % à temperatura ambiente, obtendo-se o extrato etanólico bruto (64 g). Este foi particionado com hexano, clorofórmio e acetato de etila, obtendo-se suas respectivas fases. A fase clorofórmica (14 g) foi cromatografada em coluna de sílica gel de onde obtivemos 183 frações. Estas foram monitoradas por cromatografia em camada delgada analítica (CCDA) e reunidas de acordo com seus R<sub>f</sub>'s (Fator de retenção), em 23 grupos. A fração 12-24 foi purificada através de cromatografia em coluna sobre média pressão, resultando em 45 frações reunidas através de análise por CCDA em 12 grupos. As frações 12-24/16 e 12-24/17-19 passaram por análise espectral utilizando RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C uni e bidimensionais, bem como por comparação com valores da literatura<sup>5</sup>, e foram identificados como sendo os alcalóides azafenantrenos sampangina e 3-metoxisampangina, respectivamente.

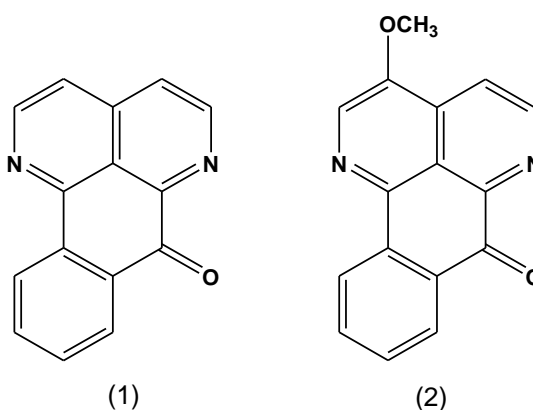


Figura 1. Alcalóides azafenantrenos isolados das cascas do caule de *Anaxagorea dolichocarpa*.

### Conclusões

Das cascas do caule de *Anaxagorea dolichocarpa* Sprague & Sandwith foi possível isolar e identificar dois alcalóides do azafenantrenos: Sampangina (1) e 3-metoxisampangina (2). A identificação estrutural foi confirmada por dados de RMN <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C em comparação com a literatura. Embora já tenham sido descritos em outras espécies da família Annonaceae, estas substâncias estão sendo descritas pela primeira vez no gênero *Anaxagorea*.

### Agradecimentos

Ao CNPq e CAPES, pelo apoio financeiro; Maria de Fátima Agra, pela coleta e identificação botânica e a Vicente Carlos de Oliveira Costa pela obtenção dos espectros de RMN.

<sup>1</sup> Chatrou, L. W.; Rainer, H.; Maas, P. J. M. 2004. *New York Botanical Garden*, 2004. p. 18-20.

<sup>2</sup> Diaz, A. M. P. *Phytochemistry*, 199744 (2), 345-346.

<sup>3</sup> Pontes, A. F.; Barbosa, M. R. V.; Maas, P. J. M. *Acta Bot Bras*, 2004, 18, 281-293.

<sup>4</sup> Hocquemiller, R.; Rasamizafy, S.; Moretti, C.; Jacquemin, H.; Cavé, A. *Planta Med*, 1981, 41, 48-50.

<sup>5</sup> Orabi, K.Y.; Li, E.; Clark, A.M.; Huffird, C.D. *J. Nat. Prod.* 1999, 62,988-992.